

Sesc exhibe vencedores do I Festival de Cinema S-8

Quem não participou do I Festival de Cinema Superior tem hoje, a partir das 20:30 horas, no Sesc da 913 Sul a oportunidade de conhecer o que apareceu de bom durante o encontro. Afinal, serão entregues os prêmios e reprisados os filmes vencedores: **Meandros**, de Accioly; **A Fila**, de Joaquim Saraiva; **Águas de Outubro-Guará SOS**, de Herman Hernandez, **Um Parto Normal**, de José Wilson Costa Dias e os desenhos-animados **Indiobranco**, de Ligia Marinho Alves e **Estudos de Animação**, de Douglas Marques de Sá. A projeção será seguida de um debate sobre "Estética Cinematográfica" com os realizadores.

Os ingressos custam 100 cruzeiros (inteira), 50 (meia) e 30 (comerciais). O público que comparecer hoje ao Sesc será brindado com uma seleção de filmes, todos de boa qualidade técnica, além de uma projeção de bom nível, garantida pela Majestic, firma experimentada no setor, e que assegurou a infraestrutura de projeção do Festival.

Os cineastas Jean-Claude Framy-mund (BSB e Bia-Bia-Blá) e Argemiro Neto (Movimento Estudantil e Cultural do Arroto), menção honrosa no I Festival de S-8, também estarão presentes para debater seus filmes.

Os superotistas interessados na organização e dinamização do setor têm encontro marcado, hoje, às 15 horas, também no Sesc (Auditório)

da 913 Sul para eleger a primeira diretoria do recém-criado Clube de Cinema Super-8 de Brasília. A assembléia discutirá ainda formas de se viabilizar as propostas do movimento, e é aberta a todos os interessados.

PROGRAMA

Meandros, de José Accioly, professor de Física da UnB, é um drama temperado com doses da mais picante sátira. É um filme sobre playboys que "navegam" pelas ruas da cidade praticando das suas. Dois personagens acabam paraplégicos, depois de um atropelamento e de uma surra. Mas ninguém pense que se trata de mais um filhote do Ano Internacional do Deficiente. Solucionado de forma surrealista, o filme brilha em seus momentos de ironia. Trabalho maduro de uma equipe que reuniu Accioly, Iko Mazzei, André Dusek, Rodolfo Cardoso, Deda Ernest Dias, entre outros.

A Fila é um trabalho criado coletivamente, com supervisão geral de Joaquim Saraiva. O filme mudo, dá um quadro cheio de humor dos dramas do homem brasileiro que sai de uma fila para entrar em outra. Foi produzido em terras piauienses.

Águas de Outubro é o que se pode chamar de "Cinema Verdade", "Cinema de Rua" (comum dos fins da década passada em São Paulo,

com João Batista de Andrade e companheiros.) O filme, em poucos minutos dá um retrato cruel da enchente que tumultuou a vida dos moradores do Guará, neste ano: **Um Parto Normal**, mostra o nascimento de uma criança numa clínica de Brasília, minuto a minuto. É a filmagem nua e crua do momento máximo da geração de um ser humano.

Os desenhos animados **Indiobranco** e **Estudos de Animação**, são propostas experimentais, e por isso muito importantes. Afinal, num país que consome o desenho enlatado nos EUA, nada como ver gente de casa pesquisando saídas para Tom e Jerry's e similares.

Os filmes de Jean Claude Framy-mund - **BSB** e **Bia-Bia-Blá** - documentam Brasília e seus moradores. O primeiro é um estudo das formas da cidade. A câmara passeia pelos monumentos arquitetônicos buscando novas linguagens, novos ângulos. **Bia-Bia-Blá** imita onomatopieicamente o discurso dos burgueses que frequentam as reuniões sociais da capital do Poder.

Movimento Estudantil e Cultural do Arroto, de Argemiro Neto, têm como cenário a UnB. O primeiro discute o movimento estudantil e o segundo, os polêmicos **Shows do Arroto**, que todas as terças-feiras, ao meio dia, depois do rango no Bandeirão, agitam a universidade.